



Fonoaudiologia empresarial: revisão de dissertações defendidas entre 2002-2022

Corporate speech therapy: review of dissertations and theses defended between 2002-2022

Fonoaudiología corporativa: revisión de disertaciones y tesis defendidas entre 2002-2022

Natália De Angelis¹ 
Léslie Piccolotto Ferreira¹ 

Resumo

Introdução: o presente estudo visa mapear e avaliar a produção registrada sobre Fonoaudiologia Empresarial, a fim de identificar as temáticas mais pesquisadas, bem como as temáticas pouco exploradas em dissertações e teses na área. **Objetivo:** analisar a produção científica brasileira defendida entre 2002-2022, considerando nível de produção, ano, rede de ensino, instituição de ensino superior (localização geográfica), tipo de pesquisa, descritor registrado (primeiro), local, temática, total da amostra pesquisada e áreas de conhecimento. **Método:** revisão realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, em 05 de maio de 2023, considerando os termos “Fonoaudiologia” e “Empresa”, pesquisados no período 2002-2022, segundo as variáveis anteriormente descritas, analisados de forma descritiva. **Resultados:** dentre 30 fontes registradas, 24-80,0% são dissertações, sendo 2007 o ano mais produtivo (6-20,0%). A Região Sudeste liderou a pesquisa (20-66,7%), representada pela PUC-SP (10-33,3%) e o destaque foi de pesquisas do tipo observacional (22-73,3%), sendo Empresas os locais mais pesquisados (20-66,7%) e o descritor “saúde do trabalhador” o mais utilizado (03-10,0%). A área de conhecimento (CNPq) que mais pesquisou foi Ciências da Saúde (25-83,3%) por meio da subárea Fonoaudiologia (20-66,7%), sendo a Audiologia a temática mais pesquisada (16-53,3%). **Conclusão:** foram encontrados 16,53,3% registros na área de Audiologia e as pesquisas realizadas na área de Voz (7-23,3%) abordam os temas

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

NDA: desenvolveu a coleta de dados, análise e discussão dos resultados; redigiu o manuscrito; e aprovou a versão final do manuscrito. LPF: desenvolveu a concepção e desenho da obra; revisou criticamente o conteúdo; forneceu orientação; e aprovou a versão final do manuscrito.

E-mail para correspondência: nataliadeangelis@outlook.com.br

Recebido: 30/01/2024

Aprovado: 14/06/2024

relacionados a qualidade vocal, comunicação e expressividade, no entanto, não abordam liderança. Tal dado sugere esforços em pesquisas científicas e atuação profissional, já que a Fonoaudiologia tem como objeto de estudo e atuação, a comunicação humana.

Palavras-chave: Liderança; Comunicação; Voz; Fala.

Abstract

Introduction: this study aims to explore the Speech-Therapy's literature and its contribution to identify the most researched and few explored themes in dissertations and theses in the area. **Objective:** to analyze the Brazilian scientific production submitted between 2002 and 2022, considering production level, publication year, institution of defense, geographical location, research methodology, the first descriptor, research location, the thematic focus, total sample size and knowledge areas. **Method:** the review analysis was conducted using data obtained from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations on May 5, 2023, using the terms: "Speech-Therapy" and "Company" to retrieve theses and dissertations from 2002 to 2022 according to the variables described above. Data were analyzed descriptively. **Results:** among the 30 entries retrieved, 24-80,0% were dissertations, most of which defended in 2007 (6-20,0%). The majority of the studies were from the Southeast region (20- 66,7%), represented by Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: PUC-SP (10-33,3%) and the highlight was observational researches (22-73,3%) and the majority of the research was conducted at business companies (20-66,7%). In addition, "worker's health" was the most used descriptor (3-10,0%). The knowledge area (CNPQ) that produced the most studies was Health Sciences (25-83,3%) through the subarea of Speech-Language-Pathology (20-66,7%), with Audiology being the most researched theme (16-53,3%). **Conclusion:** Audiology was the area with the highest number of studies found 16,53,3%. Research conducted in the Voice field (7-23,3%) addresses topics related to vocal quality, communication and expressiveness, however, they do not address leadership. The findings suggest a need for future research. Further studies can build upon insights to advance knowledge and promote evidence-based practice in the field of business companies, considering that Speech-Therapy has as its object of study and activity human communication.

Keywords: Leadership; Communication; Voice; Speech.

Resumen

Introducción: este estudio tiene como objetivo mapear y evaluar la producción grabada sobre Fonoaudiología Empresarial, con el fin de identificar los temas más investigados, así como los temas poco explorados en disertaciones y tesis en el área. **Objetivo:** analizar la producción científica brasileña defendida entre 2002-2022, considerando nivel de producción, año, red educativa, institución de educación superior (ubicación geográfica), tipo de investigación, descriptor registrado (primero), ubicación, tema, muestra total investigada y áreas. del conocimiento. **Método:** revisión realizada en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, el 5 de mayo de 2023, considerando los términos "Fonoaudiología" y "Empresa", investigados en el período 2002-2022, según las variables previamente descritas, analizadas en una manera descriptiva. **Resultados:** entre 30 fuentes registradas, 24-80,0% son disertaciones, siendo 2007 el año más productivo (6-20,0%). La Región Sudeste lideró la investigación (20-66,7%), representada por la PUC-SP (10-33,3%) y destaque para la investigación observacional (22-73,3%), siendo las Empresas las localidades más investigadas (20-66,7%) y el descriptor "salud del trabajador" el más utilizado (03-10,0%). El área del conocimiento (CNPq) más investigada fue Ciencias de la Salud (25-83,3%) a través de la subárea Fonoaudiología (20-66,7%), siendo la Audiología el tema más investigado (16-53,3%). **Conclusión:** Se encontraron 16,53,3% registros en el área de Audiología y las investigaciones realizadas en el área de Voz (7-23,3%) abordan temas relacionados con la calidad vocal, la comunicación y la expresividad, sin embargo, no abordan el liderazgo. Estos datos sugieren esfuerzos en la investigación científica y en el desempeño profesional, ya que la Fonoaudiología tiene como objeto de estudio y actividad la comunicación humana.

Palabras clave: Liderazgo; Comunicación; Voz; Habla.

Introdução

Os primeiros cursos de graduação em Fonoaudiologia surgiram nos anos 60 e a profissão foi regulamentada em 1981. Na área de Fonoaudiologia Empresarial, inicialmente a profissão se destacou com a questão da Saúde do Trabalhador, na prevenção dos distúrbios relativos ao seu campo de atuação, a fim de identificar e modificar os riscos provenientes das tarefas nos ambientes de trabalho, visando a integridade da comunicação humana¹.

Em 1998, a Portaria MS/GM Nº 3120 aprovou a Instrução Normativa de Vigilância em Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde (SUS), definida como uma atuação contínua e sistemática, com o objetivo de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores incidentes nos agravos à saúde e que são relacionados aos processos e ambientes de trabalho, nos aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de praticar intervenções de forma a mitigá-los e eliminá-los.

A área de Saúde do Trabalhador no SUS atua num campo de ação multi-institucional e multidisciplinar e, segundo Brito² (1997), além do desafio de construir sua legitimação, tem o de operar com o impacto positivo sobre a saúde dos trabalhadores, tanto pela intersectorialidade, quanto pela transdisciplinaridade. Segundo Santana et al.³ (2009), a vigilância deve acontecer de forma antecipatória, de modo que possibilite a obtenção de informações relevantes para o planejamento de ações e, consequentemente, garanta a qualidade da assistência à saúde da população de trabalhadores. Devido ao grande número de trabalhadores que perdeu a saúde por conta das condições insalubres do ambiente de trabalho, incluindo a Perda Auditiva Induzida pelo Ruído (PAIR), em 1989 foram criados os Centros de Referência para a Saúde do Trabalhador (CRSTs). A Fonoaudiologia destacou-se no meio de atuação empresarial, consolidando-se principalmente por condutas preventivas, uma vez que conforme cita Ferraz⁴ (1995), raramente a PAIR é vista como problema sério de saúde, e muitas vezes o trabalhador desconhece as propostas de atuação.

A Fonoaudiologia também conquistou espaço no meio empresarial na década de 90, por meio do *telemarketing*, momento em que Algodoal⁵ (1995) defendeu seu mestrado sobre o tema, pontuando as especialidades de atuação do fonoaudiólogo empresarial: avaliação de linguagem e audição no

processo seletivo, orientações sobre voz, linguagem e audição nos treinamentos, orientação e/ou encaminhamento do operador de telemarketing para uma avaliação do sistema sensorio motor oral, por consequência dos sinais e sintomas apresentados pelo teleoperador. Com o passar do tempo e amadurecimento na atuação, o olhar para o fonoaudiólogo empresarial foi ampliado, dando foco também aos recursos não-verbais e vocais.

A fim de traçar os objetivos da atuação do fonoaudiólogo ainda com os operadores de *telemarketing*, Garcia⁶ (2000) buscou compreender os sentidos dados à voz pelo profissional da voz, e identificou que a voz é valorizada por eles no contexto da comunicação, sendo vista como a materialização da linguagem, e que o fato de utilizarem a voz no trabalho favorece a expressividade vocal; no entanto, atribuem pouco valor às questões de saúde vocal e apenas valorizam tal necessidade a partir de algum episódio de disfonia. Desse modo, concluiu que é imprescindível que o fonoaudiólogo conheça o ambiente de trabalho do operador, os riscos para a saúde e seu perfil vocal, a fim de atuar na empresa de forma diferenciada: relacionar a saúde do corpo/mente à saúde da voz; propiciar mudanças de atitude desse profissional relacionadas à voz; trabalhar o conceito voz dentro de uma correlação mais ampla entre voz, trabalho e relações pessoais. Moreira-Ferreira⁷ pontua que o desempenho dos teleoperadores está relacionado à comunicação oral, e mais competentes são os profissionais que utilizam ajustes de qualidade e dinâmica vocal na composição da expressividade oral, bem como escolhas linguístico-discursivas. Desse modo, conclui-se que o trabalho do fonoaudiólogo no ambiente empresarial vai além do levantamento de sinais, sintomas e questões de saúde e hábitos vocais, ampliando sua atuação para a comunicação humana como um todo, compreendendo todos os aspectos da comunicação verbal e não verbal.

Além de atuar em atividades de prevenção à saúde no trabalho, o Fonoaudiólogo pode ser inserido como profissional de consultoria e assessoria, implantação de serviços, recrutamento, seleção e treinamento na área de comunicação verbal e escrita. Oliveira e Algodoal⁸ (2002) mencionam que, por atuar em empresas, o profissional deve conhecer sobre administração, *marketing*, recursos humanos, produtividade e da dinâmica de funcionamento das áreas em que atua, a fim de contribuir de forma precisa. Salientam, ainda, que não se trata

de um trabalho somente com voz e que os conceitos precisam ser revisitados e reavaliados. Kyrillos et al.⁹ pontuam que a fala, o corpo e a voz compõem uma linguagem própria, pelo fato de atuarem simultaneamente; e salientam que a voz, a fala, os gestos, a expressão facial são partes que compõem o efeito final da comunicação e que permitem inúmeras possibilidades de demonstrar intenções e sentimentos; contribuindo, assim, para a conclusão de que o campo de atuação fonoaudiológica é mais amplo que o indicado no início da década de 90.

Conforme relatam Ferreira e Bernardi¹⁰, em 1997, o Conselho Federal de Fonoaudiologia encaminhou um ofício circular (15 de maio de 1997 - no. 088/97), alegando que alterações laringeas, com consequentes disfonias, se enquadravam em doenças ocupacionais. Com a anuência da presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia, os integrantes do Laboratório de Voz da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo submeteram a questão para maior discussão e esse tema, dissonia como decorrente do exercício profissional, pela primeira vez foi debatido num Seminário de Voz¹¹. De acordo com o resgate do movimento histórico-político¹², as discussões acerca do distúrbio de voz em decorrência do trabalho tiveram início em 1997 e, após 21 anos de discussões, foi publicado pelo Ministério da Saúde¹³ em 2018. A definição do DVRT ficou estabelecida como “qualquer forma de desvio vocal relacionado à atividade profissional que diminua, comprometa ou impeça a atuação ou a comunicação do trabalhador, podendo, ou não, haver alteração orgânica da laringe”. Ou seja, o documento tem o objetivo de auxiliar não apenas os denominados profissionais da voz, mas também os profissionais que, embora não tenham a voz como instrumento de trabalho, podem estar expostos em ambientes com produtos químicos ou fumaça, acarretando, assim, um possível distúrbio vocal.

Pesquisas realizadas pelo IBGE/Pnad¹³ indicam que de 2002 a 2015, houve aumento progressivo do número profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho, passando de 39.971.000 para 53.780.000, crescimento de 34,5%. Por meio da combinação das condições ambientais e de organização do trabalho, uso prolongado da voz e fatores individuais, há uma tendência no aumento das queixas vocais, as quais podem causar situações de incapacidade de desempenho de funções e até afastamentos, gerando altos custos sociais e financeiros. Embora o documento reconhecido

e publicado tenha o foco em sinais e sintomas vocais em decorrência de condições ambientais e de organização do trabalho, uso prolongado da voz e fatores individuais, é importante destacar a questão da expressividade/comunicação como componentes intrínsecos na efetividade e resultados alcançados para os profissionais da voz pois, apesar de a atuação fonoaudiológica em voz profissional falada no Brasil com foco na expressividade para o aprimoramento da comunicação profissional ocorra há cerca de 20 anos, o tema expressividade é objeto de estudo da Fonoaudiologia¹⁴ há mais de 40 anos.

Diante do exposto, o presente artigo visa mapear e avaliar a produção de dissertações e teses sobre Fonoaudiologia Empresarial, a fim de identificar as temáticas mais pesquisadas, bem como as pouco exploradas na área. As informações coletadas no presente estudo podem contribuir para novas pesquisas e oferecer elementos para que pesquisadores explorem temas diversos.

Objetivo

Analisar a produção científica brasileira sobre Fonoaudiologia Empresarial, defendida entre 2002-2022, considerando o nível de produção, ano, rede de ensino, instituição de ensino superior (localização geográfica), tipo de pesquisa, descritor registrado (primeiro), local, temática, total da amostra pesquisada e área de conhecimento.

Método

O estudo, do tipo bibliométrico, foi realizado na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações¹⁵ (BDTD) e, por tratar-se de material público, foi isento do encaminhamento para Comitê de Ética.

O mapeamento permitiu análise quanto ao nível de produção, ano, rede de ensino, instituição de ensino superior (localização geográfica), tipo de pesquisa, descritor registrado (primeiro), local, temática, total da amostra pesquisada e área de conhecimento, a fim de identificar as produções acerca da Fonoaudiologia Empresarial.

O acesso a essa plataforma (BDTD) ocorreu no dia 05 de maio de 2023 momento em que foram registradas 133 instituições, 595.578 dissertações e 221.423 teses. Foi utilizado o termo “Fonoaudiologia” na janela de busca para “todos os cam-

pos” possíveis a saber, autor, título e resumo. Foi adicionado o campo para mais uma busca com o termo “Empresa” na janela de busca para “todos os campos”, resultando em uma planilha final, a ser utilizada nesta pesquisa, com 30 produções. A plataforma consolida produções a partir do ano 2002 e, portanto, não foi realizado filtro de data, fato que permitiu analisar todos os estudos acerca do tema nos últimos 20 anos.

Da planilha gerada pela própria plataforma (Export CSV), foram coletadas as seguintes informações: resumo; nível de produção; ano de publicação; rede de ensino, instituição de ensino superior (IES); tipo de pesquisa; descritor registrado (pri-

meiro); local de realização das pesquisas; temática abordada; total da amostra pesquisada e área de conhecimento. Para a elaboração da planilha final, estado e região geográfica foram identificados a partir da IES, e outras variáveis foram analisadas a partir da leitura dos resumos. Em determinadas produções, não foi possível identificar todas as informações no resumo e, portanto, fez-se necessário a leitura de partes das pesquisas.

Os dados foram analisados de forma descritiva, registrando a ocorrência numérica e percentual.

Resultado

Tabela 1. Distribuição numérica e percentual das dissertações e teses defendidas entre 2002-2022, ano de defesa, rede de ensino, instituição de ensino, região, tipo de pesquisa, primeiro descritor, local, áreas e subáreas de conhecimento e temática analisados (n=30).

Análise	n	%
Ano de defesa (n=30)		
2003	1	3,3%
2004	1	3,3%
2007	6	20,0%
2008	1	3,3%
2010	1	3,3%
2011	2	6,7%
2013	4	13,3%
2014	1	3,3%
2015	1	3,3%
2016	2	6,7%
2017	3	10,0%
2018	2	6,7%
2019	1	3,3%
2020	1	3,3%
2021	1	3,3%
2022	2	6,7%
Nível (n=30)		
Dissertação	24	80,0%
Tese	6	20,0%
Rede de ensino (n=30)		
Pública	16	53,3%
Privada	14	46,7%
Instituição de ensino (n=30)		
PUC_SP	10	33,3%
UTP	4	13,3%
UFMG	3	10,0%
UFSC	3	10,0%
UFRRJ	2	6,7%
UFAL	1	3,3%
UFF	1	3,3%
UFPE	1	3,3%
UFRN	1	3,3%
UFSCAR	1	3,3%
UFTM	1	3,3%
UNICAMP	1	3,3%
USP	1	3,3%

Análise	n	%
Região (n=30)		
Sudeste	20	66,7%
Sul	7	23,3%
Nordeste	3	10,0%
Tipo de pesquisa (n=30)		
Observacional	22	73,3%
Intervenção	8	26,7%
Local (n=30)		
Empresa	20	66,7%
Escola	3	10,0%
Hospital	2	6,7%
Serviço público	2	6,7%
Banco de dados	1	3,3%
Clínica	1	3,3%
Universidade	1	3,3%
Áreas e subáreas de conhecimento (n=30)		
Ciências da Saúde	25	83,3%
Fonoaudiologia	20	66,7%
Enfermagem	3	10,0%
Clínica médica	2	6,7%
Engenharias	2	6,7%
Engenharia de Produção	2	6,7%
Ciências Sociais Aplicadas	1	3,3%
Administração	1	3,3%
Linguística, Letras e Artes	1	3,3%
Letras	1	3,3%
Ciências Agrárias	1	3,3%
Engenharia Agrícola	1	3,3%
Temática (n=30)		
Audiologia	16	53,3%
Voz / Expressividade / Comunicação	7	23,3%
Ergonomia	3	10,0%
Linguagem	3	10,0%
Desenvolvimento de tecnologia	1	3,3%
Primeiro descritor (n=30)		
Saúde do trabalhador	3	10,0%
Comunicação	2	6,7%
Audição	1	3,3%
Audiologia	1	3,3%
Avaliação audiológica	1	3,3%
Central de teleatendimentos	1	3,3%
Competência profissional	1	3,3%
Comunicação jornalística	1	3,3%
Conforto Acústico	1	3,3%
Cultura organizacional	1	3,3%
Doenças profissionais	1	3,3%
Educação Especial	1	3,3%
Expressividade oral	1	3,3%
Gestão de pessoas	1	3,3%
Medicina	1	3,3%
Minerador	1	3,3%
Organização do trabalho	1	3,3%
Perda auditiva	1	3,3%
Perda auditiva induzida pelo ruído	1	3,3%
Perda auditiva ocupacional	1	3,3%
Perda auditiva provocada por ruído	1	3,3%
Pessoas com deficiência	1	3,3%
Potenciais evocados auditivos	1	3,3%
Programa de preservação auditiva	1	3,3%
Relações fonêmico-grafêmicas	1	3,3%
Segurança do paciente	1	3,3%
Voz	1	3,3%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Discussão

Conforme descrito na introdução do presente artigo, a Fonoaudiologia Empresarial percorre uma trajetória importante, tendo início com a preocupação acerca da Saúde do Trabalhador, destacando-se na temática saúde auditiva e, posteriormente, com saúde vocal. Além dos temas citados, observa-se um potencial e vasto campo e possibilidade de atuação, uma vez que possui um amplo objeto de estudo: a comunicação humana. Portanto, este estudo visa mapear os temas abordados pela Fonoaudiologia em empresas, uma vez que há muito a explorar a respeito da voz e comunicação em situações profissionais.

Dos 30 registros encontrados, observa-se que a média de pesquisas em Fonoaudiologia Empresarial é de duas produções por ano, sendo o ano de 2007, o ano de maior número de pesquisas (6-20,0%). O fato de ter sido encontrado um número de defesas de mestrado predominantemente maior (24-80,0%) que o de defesas de doutorado, ratifica o resultado encontrado em uma pesquisa bibliométrica sobre a pesquisa científica da Pós-Graduação brasileira, na qual Araújo e Alvarenga¹⁶ (2011) identificam que 76% das defesas no Brasil são em nível Mestrado, sendo 72% relacionado a Mestrado Acadêmico e 4% Mestrado Profissionalizante.

Conforme descrito em tabela, a rede pública (16-53,3%) se sobrepôs sutilmente à rede privada. Embora a rede pública tenha liderado, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo foi a universidade que mais produziu (10-33,3%) ao longo dos vinte anos analisados, confirmando que seu Programa de Pós-Graduação sempre reforçou a importância das pesquisas científicas, liderou os estudos de voz profissional, bem como a abertura de discussões até a publicação do DVRT pelo Ministério da Saúde. Pelo fato de a instituição citada estar à frente no *ranking* de pesquisas e estar localizada na cidade de São Paulo, a Região Sudeste do Brasil apresenta o maior índice de produções na temática abordada (20-66,7%); além disso, foi nessa Região que os primeiros cursos de Fonoaudiologia emergiram. Das pesquisas realizadas pela universidade citada, cinco foram na área de Audiologia e as outras cinco tiveram como objeto de estudo a voz, comunicação e expressividade. Não houve registro de produções nas Regiões Centro-Oeste e Norte do País, sendo a última ainda carente de Programas de Pós-Graduação, conforme demonstra o painel de

avaliação quadrienal 2017-2020 no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior¹⁷. Os dados expostos informam que, de 4.512 Programas de Pós-Graduação no Brasil, apenas 279-6,2% estão localizados na Região Norte.

O tipo de pesquisa observacional mostra-se predominante na amostra analisada (22-73,3%), o qual é ideal para examinar associações que comumente são suposições ou hipóteses, enquanto pesquisas de intervenção demandam um prazo maior que o oferecido para dissertações de Mestrado. O local mais pesquisado foi o meio empresarial (20-66,7%), justificando a busca realizada na plataforma.

A área de conhecimento (CNPq) que liderou as produções, foi Ciências da Saúde (25-83,3%) por meio da subárea Fonoaudiologia (20-67,7%), indicador esperado, uma vez que foi este o termo de busca utilizado. Importante salientar que, embora o primeiro descritor de pesquisa tenha sido Fonoaudiologia, houve registro por meio de outras áreas de conhecimento. A temática mais pesquisada foi Audiologia (16-53,3%) e o primeiro descritor mais utilizado foi Saúde do Trabalhador (3-10%), indicador este justificado pela história da Fonoaudiologia Empresarial, que ganhou destaque na temática citada, por meio da Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR¹⁸, que antecedeu a publicação do Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT¹³ (2018).

Dentre as 16 publicações com a temática Audiologia encontradas na presente pesquisa, observa-se o foco na Perda Auditiva Induzida por Ruído, achado este que vai ao encontro da história da Fonoaudiologia Empresarial citada na introdução deste artigo, no entanto, sabe-se que as perdas podem ser oriundas de outros elementos ocupacionais como, por exemplo, a exposição a produtos ototóxicos, conforme mencionam diversas publicações¹⁹. Por outro lado, os achados sobre o tema abordam a questão da prevenção e conservação auditiva, a qual é amplamente discutida pela área^{3,4,20}.

Com relação à temática voz, comunicação e expressividade, observa-se 7-23,3% pesquisas encontradas, as quais também justificam a trajetória da Fonoaudiologia Empresarial: cinco abordam a atuação fonoaudiológica em *telemarketing*^{06,21,22,23,24}, um aborda sobre a atuação fonoaudiológica no telejornalismo²⁵ e um sobre o trabalho de assessoria em comunicação de fonoaudiólogos *coaches*²⁶. As pesquisas encontradas sinalizam a abordagem

acerca dos aspectos vocais e verbais dos profissionais, temas discutidos na literatura^{1,5,10,12,13,14,27}, porém não abordam os aspectos não verbais, que são intrínsecos à comunicação e que demandam mais discussões²⁸.

Embora haja uma limitação na presente pesquisa – uma vez que na plataforma BDTD não são registradas todas as produções de todos os Programas de Pós-Graduação brasileiros²⁹ – observa-se que não houve a abordagem da temática liderança em empresas, mesmo sendo conhecido o fato de que há uma crescente procura de competências transversais nos perfis profissionais³⁰, que somadas aos conhecimentos técnicos facilitam a integração e contribuem para um melhor desempenho. Desse modo, fica evidente que a Fonoaudiologia Empresarial tem um assunto à sua disposição a ser explorado: a liderança, por meio da voz, comunicação (verbal e não verbal) e expressividade; que, embora seja um de seus objetos de estudo, ainda não incorporou nas temáticas de suas pesquisas científicas, como constatado nesta revisão bibliográfica.

Conclusão

O número de pesquisas foi diminuindo ao longo do tempo, com predomínio da área Ciências da Saúde, por meio da subárea Fonoaudiologia e da temática relacionada à Audiologia (16-53,3%). Os registros na área de Voz (7-23,3%) abordam temas relacionados a qualidade vocal, comunicação e expressividade, no entanto, não abordam a temática liderança. Tais dados sugerem esforços em pesquisas científicas e atuação profissional, uma vez que a Fonoaudiologia tem como objeto de estudo e atuação, a comunicação humana.

Referências

1. Ferreira LP, Oliveira SMRP. Voz Profissional: Produção Científica da Fonoaudiologia Brasileira. 1ª edição. São Paulo: SBFa., 2004
2. Brito JC. Uma proposta de vigilância em saúde do trabalhador com a ótica de gênero. Cad. Saúde Pública (Online); 1997; 13(suppl2): 141-4. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1997000600013>.
3. Santana M CCP, Brandão KKCP, Goulart BNG, Chiari BM. Fonoaudiologia e saúde do trabalhador: vigilância é informação para a ação!. Rev. CEFAC. 2009;11(3): 522–8. doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000300022>
4. Ferraz NM. A questão da informação na conservação auditiva: a perspectiva do trabalhador portador de perda auditiva induzida pelo ruído [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1995.
5. Algodal MJA. Voz Profissional: O Operador de Telemarketing. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1995.
6. Garcia RASG. Operadores de uma central de telemarketing: os múltiplos sentidos da voz. Dissertação (Mestrado em Educação Distúrbios da Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.
7. Moreira-Ferreira AE. Oral expressivity and linguistics and discursive resources used by teleoperators: relation to the attitudinal sensation caused in probable clients and to professional performance. 2007. 250 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
8. Oliveira S, Algodal MJA. Fonoaudiologia em Telemarketing: nova atuação, novo nome? 2002.
9. Kyrillos L, Cotes C, Feijó D. Voz e corpo na tv: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Editora Globo; 2003.
10. Ferreira LP, Bernardi APA. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho: resgate histórico. Distúrb. Comum. São Paulo. 2011; 23(2): 233-6.
11. Laborvox. Seminário de Voz [Internet]. [citado em 2023 Jun 30]. Disponível em: <https://www.pucsp.br/laborvox/eventos/seminario.html>. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); 2021.
12. Masson MLV et al. Em busca do reconhecimento do distúrbio de voz como doença relacionada ao trabalho: movimento histórico-político. Cien Saude Colet. 2019; 24(3): 805–16. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.00502017>.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/disturbio_voz_relacionado_trabalho_dvrt.pdf [Internet]. [citado 2023 Jun 26]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2018.
14. Ferreira LP. Expressividade: a trajetória da Fonoaudiologia brasileira. In: Kyrillos LR, organizador. Expressividade: da teoria à prática. p.1-14. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
15. BDTD. ([s.d.]). Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Recuperado 29 de março de 2023, de <https://bit.ly/3MFUqQV>. ([s.d.]).
16. Araujo RC, Alvarenga L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. 2011; 16: 31-51. doi: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n3lp51>. 2011.
17. CAPES. Resultado da Avaliação Quadrienal 2017-2020. <https://bit.ly/3MYv55N> ([s.d.]).
18. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Perda auditiva induzida por ruído (Pair) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

19. Ferreira TE dos S, Araújo AL de L e S, Benevides SD, Ferreira RD. Otoproteção: uma revisão integrativa de literatura sobre causas de perdas auditivas/otoagressores, possíveis substâncias protetoras e resultados de aplicação. *OLEL*. 2024 Jan. 9 [cited 2024 Jun. 7]; 22(1): 260-83. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1903>
20. BERNARDI APA. Construindo o programa de conservação auditiva (PCA). Conhecimentos essenciais para atuar bem em empresas: *Audiologia Ocupacional*. São José dos Campos: Pulso, 2003, p. 49-65.
21. Pimentel AT. Teleoperadoras ativas: estresse e expressividade oral. 2007. 137 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
22. Almeida ACB. A expressividade oral em call center na perspectiva do fonoaudiólogo, do supervisor e do teleoperador. 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
23. Vasconcelos JM. Avaliação da competência comunicativa e o desempenho em operadores de telesserviços de uma empresa de telefonia. Recife, 2013.
24. Caldeira NFC. Sintomas vocais, autopercepção da voz e condições ambientais de trabalho de teleoperadores. Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Belo Horizonte, 2018.
25. Santos TD. Intervenção fonoaudiológica com foco na comunicação televisiva: efeito de uma proposta com graduandos de jornalismo. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
26. Raymondi PSSV. Caracterização do trabalho de assessoria em comunicação de fonoaudiólogos coaches. 2021. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.
27. Ferreira LP. Assessoria fonoaudiológica aos profissionais da voz. In: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPG, editoras. *Tratado de Fonoaudiologia*. Editora Roca, São Paulo (SP). 2010. p. 746-53.
28. Santos TD dos, Andrada e Silva MA de. Comunicação não verbal com profissionais da voz: o que se pesquisa na fonoaudiologia. *Rev CEFAC* [Internet]. 2016Nov; 18(6): 1447-55. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620161865116>
29. Ambros GA et al. Fonoaudiologia em destaque: análise de dissertações e teses defendidas entre 2017-2021. *Research, Society and Development*. 2022; 11(15): e48111536705. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.36705>
30. Moura D, Zotes L. Competências Transversais e Desempenho Empresarial: Uma Análise Conceitual Comparativa. *Sistemas & Gestão*. 2015;10(2): 254-69. doi: <https://doi.org/10.7177/sg.2015.v10.n2.a4> .



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.